



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Pesquisa

ESTILOS DE APRENDIZAGEM REFLEXIVO E ATIVO/ PARTICIPATIVO.

Margarete Bertolo Boccia¹

Irismar Rodrigues Coelho Paschoal²

Andreza Gessi Trova³

Resumo

O presente relato é parte integrante da pesquisa Estilos de Aprendizagem no EaD, Objetivou-se buscar na base de dados da Capes, Dissertações e Teses que versassem sobre estilos de aprendizagem especificamente, O resultado obtido foi um número considerável de trabalhos relacionados à Psicologia da Aprendizagem, mas uma quantidade menor de trabalhos que estivessem realmente relacionados aos estilos de aprendizagem. Quando buscamos identificar essa produção acadêmica sobre ambientes virtuais de aprendizagem esses trabalhos diminuem consideravelmente.

Palavras Chave: Estilos de Aprendizagem, Ativo e Reflexivo, Pedagogia, EaD.

INTRODUÇÃO

Percebemos que a tecnologia modifica a forma de aprender e a educação vem tentando se adaptar a este processo. A teoria dos estilos de aprendizagem ajuda a compreender como o aluno aprende diante das novas tecnologias, pois considera as diferenças individuais de cada um, levando em conta suas competências e habilidades, além de suas tendências e preferências, fatores estes que exercem influência na aprendizagem.

A digitalização, consequência dos avanços tecnológicos, mudou a forma de se processar a informação, que passa a ganhar novos elementos, como a rapidez, a diversidade, a flexibilidade e a construção simbólica, que transformam o significado da informação.

Os estudos sobre o tema mostram que estes elementos virtuais promoveram mudanças no processamento da informação, que por sua vez, modificaram o processo de aprendizagem. Honey e Munford (1986), baseados nos estudos de Kolb (1984), classificam os estilos de aprendizagem em 4 categorias: Ativo, reflexivo, teórico e

¹ Prof. Dra. UNINOVE – SP, margaretebertolo@gmail.com.

² Discente do curso de Pedagogia EaD - UNINOVE -SP, irispaschoal@uninove.edu.br

³ Prof. Me. UNINOVE – SP, gessitrova@yahoo.com.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

pragmático. Mas especificamente para esta pesquisa foram destacados os estilos ativo e reflexivo, como segue:

- Estilo ativo: aqueles alunos que são entusiasmados com novas experiências, tarefas. Com características imediatistas, do aqui e agora.

- Estilo reflexivo: têm como característica reunir dados, analisando-os detalhadamente antes de tomarem uma decisão.

Para a Educação a distância, os estudos desenvolvidos por Amaral e Barros (2017), destacam o objetivo de ampliar a forma de construção de materiais didáticos, levando em consideração as características e preferências individuais dos alunos, buscando aprimorar suas capacidades, motivando, potencializando e melhorando a qualidade da aprendizagem.

Baseando-se na teoria dos estilos de aprendizagem, Barros (2011) desenvolveu uma pesquisa denominada *estilos de uso do espaço virtual*, que teve por objetivo identificar os estilos de aprendizagem no ambiente virtual e direcionar as aplicações de materiais didáticos.

Para a autora, a aprendizagem no ambiente virtual ocorre primeiramente pela busca de informações, seguida pela organização destes dados, para depois ser realizada a produção de material. Alguns aspectos influenciam a aprendizagem no virtual, tais como: “tempo, espaço, linguagem, interatividade, facilidade de acesso ao conhecimento e a linguagem audiovisual” (p.36).

Em sua pesquisa, Barros (2011) desenvolveu um questionário que categorizou a existência de quatro tendências de uso do espaço virtual, sendo eles: estilo de uso participativo no espaço virtual; estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual; estilo de estruturação e planejamento no espaço virtual; estilo de ação concreta e produção no espaço virtual (p.36, 37)

Baseando-se nestas tendências, a autora faz uma reflexão sobre como pode se desenvolver a aprendizagem colaborativa em cada estilo. No estilo participativo, a participação pode ser desenvolvida e estimulada, além de serem desenvolvidas metodologias e materiais que priorizem o trabalho em grupo. No estilo de uso, busca e pesquisa, é necessária uma metodologia que ensine a buscar a informação e gerenciá-la. No estilo de estruturação e planejamento, é preciso estruturar ações e gerenciar processos. No estilo de ação concreta e produção, é necessário que o resultado do aprendizado seja concreto.

Assim, identificar os estilos de aprendizagem nos ambientes virtuais e buscar estratégias para desenvolver os estilos não predominantes no indivíduo, pode contribuir positivamente para a aprendizagem colaborativa.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada aproximação com a temática dos estilos de aprendizagem, por meio da leitura estudos de Barros (2011e 2017), que se referenciam na teoria dos estilos de aprendizagem, desenvolvida por Alonso, Honey e Gallego (2002), baseados nos estudos de Keefe (1998), para identificar as formas de aprendizagem colaborativa, base dos processos educativos do e-learning.

Após essa aproximação procedeu-se o levantamento de dados tendo como base as publicações presentes na base de dados da Agência Governamental CAPES



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o objetivo de identificar as publicações existentes no país acerca da temática estilos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em busca à plataforma de Base de dados de teses e dissertações da CAPES, (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), utilizando os descritores estilo de aprendizagem ativo e reflexivo; seguido dos demais filtros possíveis chegamos ao número de 8816 documentos, ainda de modo ampliado e aproximado com a psicologia da educação. Mas, ao separarmos os dados especificamente sobre os estilos de aprendizagem, como identificamos, esses números reduzem drasticamente, obtendo um resultado de 221 trabalhos, sendo 125 dissertações de mestrado e 66 teses de doutorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no referencial bibliográfico citado, foi possível perceber que a tecnologia modifica a forma de aprender e a educação vem tentando se adaptar a este processo. Esta teoria busca identificar o estilo predominante para que sejam criadas estratégias de desenvolvimento dos demais estilos, visando ampliar as capacidades do indivíduo, para adaptá-lo às exigências da atualidade, exigências estas potencializadas pelo progresso tecnológico. Muitos fatores influenciam a aprendizagem humana, e estes fatores sofrem modificações com o avanço tecnológico. Estas mudanças na aprendizagem, influenciadas pela tecnologia, exigem um novo entendimento acerca deste processo e delinear os estilos de aprendizagem pode contribuir neste sentido.

O levantamento bibliográfico realizado mostrou-nos que poucas são pesquisas desenvolvidas em Programas de Mestrado e Doutorados em Educação estão relacionadas à Teoria dos Estilos de Aprendizagem. Quanto à educação a distância, os poucos trabalhos existentes indicam que a temática ainda é considerada e discutida no campo da educação presencial.

Os dados iniciais da pesquisa ampliada indicam que a produção sobre a temática está muito mais presente em trabalhos internacionais do que nacionais, indicando que o tema ainda precisa ser investigado em nosso país.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C.; GALLEGO, D.; HONEY, P. (1994). **Los Estilos de Aprendizaje. Procedimientos de diagnóstico y mejora**. Bilbao: Ediciones Mensajero. Universidad de Deusto (2002).

AMARAL, Sergio Ferreira do; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilos de Aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas**. 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/813099/mod_resource/content/1/Leitura%20Estilos%20de%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em Dezembro de 2017

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilo de Aprendizagem Colaborativo para o E-learning**. Revista Linhas, v.12, n. 02, p. 31 – 43, jul./dez. 2011